

O CINEMA COMO AUXÍLIO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA A DISTÂNCIA E PRESENCIAL E O DISCURSO MIDIÁTICO NOS PROFESSORES

Rafael César Costa Silva

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

rafaelcesar@aluno.ufsj.edu.br

Vicente de Paula Leão

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

leao@ufsj.edu.br

Resumo

A sociedade contemporânea demanda por uma nova metodologia de ensino de Geografia, possibilitando ao educando diferentes linguagens e recursos para a compreensão do conteúdo geográfico, colocando-se, assim, como primordial a visão de mundo a partir das experiências e realidades dos alunos, com a intenção de gerar um saber reflexivo que dê autonomia ao indivíduo para tornar-se contextualizador e crítico. Neste sentido, o presente ensaio aborda a inserção dos filmes como auxílio didático para o Ensino a Distância (EAD) e presencial de Geografia e também para a capacitação de professores, enfocando a escola básica. No decorrer de nossa escrita, observamos como as novas tecnologias e linguagens tomaram conta do cotidiano no espaço geográfico, contribuindo para a área educacional. À vista disso, aferimos de que modo os filmes têm sido empregados em sala de aula mediante aplicação de questionários, a partir da reflexão sobre o fator midiático presente no enunciado de alunos e de professores.

Palavras-chave: Cinema; Geografia; Ensino a distância; Mídia.

CINEMA AS A TEACHING AID FOR TEACHING DISTANCE AND PRESENTIAL GEOGRAPHY AND MEDIA SPEECH IN TEACHERS

Abstract

Contemporary society demands a new methodology for teaching Geography, making it possible for the student to learn different languages and resources to understand the geographic content, thus placing the worldview based on the students' experiences and realities as paramount, with the intention to generate reflective knowledge that gives the individual autonomy to become contextualist and critical. In this sense, this essay addresses the insertion of films as a didactic aid for Distance Learning (EAD) and in-person Geography and also for the training of teachers, focusing on the basic school. In the course of our writing, we observed how new technologies and languages took over the daily life in the geographic space, contributing to the educational area. In view of this, we assess how the films have been used in the classroom through the application of questionnaires, based on the reflection on the media factor present in the statement of students and teachers.

Key words: Movie theater; Geography; Distance learning; Media.

EL CINE COMO AYUDA A LA ENSEÑANZA DE LA DISTANCIA DE LA ENSEÑANZA Y LA GEOGRAFÍA PRESENCIAL Y EL DISCURSO DE LOS MEDIOS EN LOS PROFESORES

Resumen

La sociedad contemporánea demanda una nueva metodología para la enseñanza de la Geografía, posibilitando que el alumno aprenda diferentes lenguajes y recursos para comprender el contenido geográfico, colocando así la cosmovisión basada en las vivencias y realidades de los alumnos como primordial, con la intención de generar Conocimiento reflexivo que le da al individuo autonomía para volverse contextualista y crítico. En este sentido, el presente ensayo aborda la inserción del cine como ayuda didáctica para la Educación a Distancia (EAD) y la Geografía presencial y también para la formación del profesorado, con foco en la escuela básica. En el transcurso de nuestra escritura, observamos cómo las nuevas tecnologías y lenguajes se adueñan de la vida cotidiana en el espacio geográfico, contribuyendo al ámbito educativo. Ante esto, evaluamos cómo se han utilizado las películas en el aula mediante la aplicación de cuestionarios, a partir de la reflexión sobre el factor mediático presente en la declaración de alumnos y profesores.

Palabras-clave: Cine; Geografía; La educación a distancia; Medios de comunicación.

Introdução

A escola é um ambiente cujo encadeamento da comunicação viabiliza uma incessante troca de princípios. Com a expansão do alcance à tecnologia testemunhado desde os anos 1990, verifica-se a eclosão de uma contemporânea geração: a geração Z, oriunda no começo da década de 90 e já com alcance às vigentes tecnologias. Gradativamente mais presentes no interior do Brasil, as novas mídias retratam-se para as pessoas como uma “janela para o mundo”; por esse motivo, experimentamos uma nova técnica de linguagem dialogando com o ensino da Geografia.

Assim, esta investigação propõe-se a explorar os limites e viabilidades da serventia da arte cinematográfica como artifício didático no ensino de Geografia e, conseqüentemente, assimilar de que forma tais filmes são escolhidos e empregados pelos professores nas aulas, constatando a técnica de ressignificação dos conteúdos geográficos a partir do emprego do cinema nas aulas e entendendo a sua atuação no desenvolvimento de conceitos e estereótipos pelos alunos. Constata-se, de antemão, que os profissionais da educação, os alunos e a compreensão geográfica atribuirão novas ideias aos filmes.

Nesse processo de ressignificação da linguagem produzida pelos filmes é importante ter claro o papel da Geografia. Ensinar Geografia com base na sétima arte nos obriga a repensar o objeto e os métodos presentes no ensino dessa ciência. O cinema possui a capacidade de ser um aliado na compreensão de que a Geografia possa transparecer não estar centrada apenas em descrições meramente focadas em aspectos físicos, tampouco em processos históricos desprovidos de espacialidade.

Os lugares se desenvolvem de formas diferentes, já que são resultados de diversas relações sociais. Aqueles que nascem e crescem em determinado lugar estabelecem vínculos pessoais geradores de territorialidades. Tais situações são retratadas em diversos filmes que, desta forma, podem contribuir para a internalização de conceitos geográficos.

No interdiscurso com a linguagem cinematográfica, o desconhecimento dos conceitos que fundamentam a Geografia e seu ensino facilitará a superposição das ideias veiculadas aos filmes, para o que se pode pensar nas suas potencialidades a partir do que se pretende ensinar em Geografia. É o ensino desta disciplina na escola básica que dá razão à aplicabilidade dos filmes em aula. Apoiados no reconhecimento das adversidades exteriorizadas pelos alunos e pautadas pelos professores, objetiva-se determinar quais concepções geográficas poderiam ser ponderadas com a colaboração do cinema.

É relevante acentuar que a expressiva atribuição do cinema nas aulas não é a de meramente ser visto, mas, de ser instrumento de reflexão e contemplação. Com efeito, a presente pesquisa assume o compromisso de assimilar como tal ferramenta está sendo operada pelos professores e quais suas implicações no ensino da Geografia, enfocando o fator midiático infiltrado na sociedade.

Por conseguinte, partimos da hipótese da qual os professores estão enquadrando e multiplicando a visão de mundo propagada pelos grandes meios de comunicação de massa e, dessa forma, subordinando o ensino de Geografia à lógica desses proeminentes meios de comunicação.

A estrutura de nosso trabalho alicerçou-se em reflexões teóricas relacionadas à aplicabilidade de filmes no ensino de Geografia. Posteriormente, conduzimos uma pesquisa, via aplicação de questionários, com docentes e discentes de diferentes níveis de ensino básico. Nesses questionários foram realizadas perguntas cujo objetivo esteve em entender como ocorrem o planejamento para seleção e inserção de filmes como instrumento auxiliar para o ensino de Geografia e a posição dos alunos sobre o assunto.

Cinema como arte

Conhecido como a sétima arte, o que chamamos de cinema hoje foi originado em 1895, na França, pelos irmãos Louis e Auguste Lumière. A invenção, entretanto, só foi possível pela produção anterior da fotografia por Louis-Jacques Daguerre e Joseph

Nicéphore Niépce, a qual, inclusive, ganhou novos significados e movimentos, gerando as cenas que assistimos. (COELHO & VIANA, 2011).

O cinema, portanto, relaciona-se com o discernimento da realidade do mundo, uma vez que “fatos históricos, pessoas, acontecimentos em geral, sempre foram retratados em filmes, fazendo com que os mesmos fossem reproduzidos no imaginário dos cinéfilos.” (COELHO & VIANA, 2011, p. 90). Assim, “muito da percepção que temos da história da humanidade talvez esteja irremediavelmente marcada pelo contato que temos/tivemos com as imagens cinematográficas.” (DUARTE, 2002 *apud* COELHO & VIANA, 2011, p. 90).

O desenvolvimento da arte cinematográfica, portanto, acabou criando uma nova forma de linguagem, que permite repensar os conteúdos geográficos ensinados. Sendo assim, é possível relacionar essa linguagem filmográfica pela forma como nos integramos à cultura, adquirimos identidade e internalizamos os sistemas de valores que estruturam nossa vida. (CIPOLINI, 2008).

Se por um lado existe uma função mercadológica do cinema, que é visível e direcionada ao *marketing*, por outro viés, podemos destacar que o momento histórico ao qual o filme foi concebido, influenciará sua produção e divulgação, de forma que as emoções por eles provocadas serão permeadas pelos valores e pela maneira de se lidar com os sentimentos, oscilando em ódio, perda, amor, raiva, dor e frustração, por exemplo.

Sendo assim, levando em consideração o uso e importância do cinema sob diversos aspectos, a educação não fica para trás, sendo que por meio dos filmes o professor relaciona a pergunta de determinada disciplina com o que a produção retrata, saindo do campo abstrato e situando os alunos de forma concreta.

O filme, assim como outros meios da arte, majoritariamente se importa mais com as condições comerciais que educacionais, ao menos que seja produzido com foco total em um olhar educativo. Porém, se tomarmos os filmes a partir do viés crítico de um professor, todo filme será educativo, pois o mesmo aborda um determinado conteúdo, com uma própria linguagem, indo ao encontro do que fora discutido anteriormente, compreendendo esta linguagem como caminho para uma construção de conhecimento.

Destacando o método educacional, que será discutido nos capítulos adiante, ressaltamos que o cinema, para Cipolini (2008), em uma de suas ideias sobre a temática:

[...] tem sido apontado como fonte de pesquisa, e desde então, muito se tem teorizado e discutido a seu respeito. Se no início do século XX a teoria cinematográfica debatia se a imagem expressava ou reproduzia a realidade, hoje sabemos que a realidade não ilustra, nem reproduz a realidade, mas a (re)constrói a partir de uma linguagem própria, produzida num determinado contexto histórico. (CIPOLINI, 2008, p. 47).

Sem embargo, é necessário entender e considerar que a arte cinematográfica é um material complexo, ou seja, é indústria e arte simultaneamente. Todavia, compete ao professor basear-se em fontes seguras no momento da escolha dos filmes, pois não são todos os que possuem empregabilidade educativa.

Cinema e escola

Foi observado que a ideia de inserir filmes como recurso educacional é antiga e relevante. Segundo Araújo (2007), desde os primórdios de sua produção o cinema já era considerado, até mesmo pelos próprios diretores e produtores, como uma poderosa alavanca para a inserção à educação, que para Paulo Freire, seria o "processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana" (COSTA, 2015, p.1). Pode-se afirmar, também, segundo Alencar (2007), que:

O cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender. Penso que o cinema aguça a percepção a torna mais ágil o raciocínio na medida em que, para entendermos o conteúdo de um filme, precisamos concatenar todos os recursos da linguagem fílmica utilizados no desenrolar do espetáculo e que evoluem com rapidez. (ALENCAR, 2007, p. 137).

Observa-se, entretanto, que o emprego de filmes vai inserir na consciência do aluno de forma mais clara e visual o assunto tratado, configurando-se assim como um ótimo recurso pedagógico, no tocante a ser flexível, pois consegue retratar qualquer tema e assunto. Entretanto, devemos ter a visão crítica de não apenas aceitar a linguagem visual para um bom entendimento da realidade, sendo importante, também, a linguagem escrita. Segundo Viana (2002):

O adequado equilíbrio entre as palavras e as imagens, facilita os processos de desenvolvimento do pensamento em geral e, em particular no processo de ensino/aprendizagem. É por isso que se assinala que sem sensações,

percepções e representações, não há desenvolvimento do pensamento; daí ser importante, sempre que possível, além das palavras, usar representações visuais (VIANA, 2002, p. 77, apud COELHO & VIANA, 2011, p. 3).

Continuando, segundo a autora supracitada:

Por muito tempo, a escola privilegiou o uso da língua escrita, mas a atualidade requer imagens, pois hoje o mundo é da imagem. A invasão da imagem mostra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual. O aluno é estimulado pelas histórias em quadrinhos, videogames, vídeos, telenovelas, cinema, jogos variados, inclusive do computador, todos com apelos às imagens. (VIANA, 2002, p. 77, apud COELHO & VIANA, 2011, p. 3).

Deste modo, o cinema é capaz de auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar pelos filmes é auxiliar a enxergar a realidade de outra maneira, educando o olhar dos alunos. A educação atualmente está em uma nova fase, cujo professor precisa se atualizar a todo o momento no que concerne à didática de aula, agindo de modo a que esta problemática seja um assunto abordado por pesquisadores da área, tendo em vista que qualquer exemplo de aprimoramento já é um avanço.

É notório que prática e teoria devem se aliar, com o intuito de uma aperfeiçoando a outra. Os estudos referentes ao cinema em classe ainda são recentes quando comparados a outros recursos didáticos, contudo, é inegável a sua perspectiva de uso na interlocução didática com os educandos.

Logo, o cinema é capaz de aumentar e amplificar a visão dos discentes, oferecendo um modo alternativo, justificado, já que:

O significado cultural de um filme (ou de um conjunto deles) é sempre constituído no contexto em que ele é visto e/ou produzido. Filmes não são eventos culturais autônomos, é sempre a partir dos mitos, crenças, valores e práticas sociais das diferentes culturas que narrativas orais, escritas ou audiovisuais ganham sentido. (DUARTE, 2002, p. 51-52).

Assim, o professor precisa conhecer as possibilidades didáticas dos filmes para, junto com os discentes, interpretar as informações ali contidas, instigando-os a uma visão crítica do assunto abordado, justificando a real utilidade do filme em aula. A ideia que carece ser entendida do filme às vezes não está clara nas cenas, pois pode estar implícita em um diálogo, em um local ou no modo de atuação do personagem. Compete ao professor,

portanto, fazer o elo entre filme e conteúdo estudado. Em relação a este fato, Carmo (2003), salienta o seguinte:

O cinema pode cumprir um papel saudável e esclarecedor no processo de escolarização. Não há como compreender a comunicação imagética sem o pensamento, sem o esforço intelectual. O acesso fácil às imagens não quer dizer um fácil entendimento de suas formas. (CARMO, 2003, s/p).

Ao escolher o cinema como matriz de aprendizagem e informação, a observação dos filmes acaba auxiliando tanto professores, quanto alunos a entender como múltiplas culturas educam as descendências mais recentes. É permanentemente um mundo novo, elaborado pela linguagem cinematográfica, que se instaura para nós. (DUARTE, 2002).

Diante disso, o profissional que conseguir associar os filmes com a escola tem ilustre probabilidade de ter êxito no ensino-aprendizagem realizado no âmbito escolar, visto que a linguagem instigante do cinema integra vários aspectos conjuntamente, como questões econômicas, políticas e sociais, dando alicerce para se trabalhar o conteúdo proposto aos alunos.

A escolha destes filmes deve ser mediada pela clareza das temáticas e temas estudados, deixando explícita a função de alcançar os alvos e intenções traçados na disciplina. Entretanto, deve-se ressaltar que não é sempre que serão encontrados filmes para os conteúdos estudados; sendo assim, o papel do professor, neste caso, é conseguir relacionar a temática do filme para ser discutido com o conteúdo a ser lecionado posteriormente.

Com o intuito de asseverar a relevância da aplicação de mecanismos didáticos inovadores para o ensino de Geografia, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), reiteram que:

Ao pretender o estudo das paisagens, territórios, lugares e regiões, a Geografia tem buscado um trabalho interdisciplinar, lançando mão de outras fontes de informação. [...] com a literatura, por exemplo, tem sido redescoberta, proporcionando um trabalho que provoca interesse e curiosidade sobre a leitura desse espaço. É possível aprender geografia com a Literatura [...] também as produções musicais, a fotografia e até mesmo o cinema são fontes que podem ser utilizadas por professores e alunos para obter informações, comparar e inspirar-se para interpretar as paisagens e construir conhecimentos sobre o espaço geográfico. [...] A geografia trabalha com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos. (BRASIL, 1998, p. 33).

Sustentado nos propósitos estabelecidos anteriormente para o ensino de Geografia, com relação à linguagem, o educador pode se utilizar das diferentes linguagens verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. (BRASIL, 1998).

Partindo deste pressuposto preconizado pelos PCNs de que a execução de filmes nas aulas pode torná-las mais dinâmicas, pode também propiciar uma vivência escolar menos cansativa para docentes e alunos. De outro modo, deixar as aulas fora do sistema tradicional de quadro e livro didático deixam os discentes mais atraídos, pelo simples motivo de a aula sair do habitual, porém, não se esquecendo do plano de aula elaborado para a disciplina.

O emprego do cinema como método didático, portanto, pode contribuir para estimular o entusiasmo dos alunos pelo conhecimento do que se retratam as cenas, alicerçado em aulas mais dinâmicas e apresentação de trabalhos. O motivo do cinema nas aulas só se fundamenta se ele conseguir aguçar o entusiasmo pela aula no modo comum, e, concomitantemente, mostrar vigentes alternativas educacionais sustentadas na narrativa cinematográfica. (CARMO, 2003).

Para Paraíso (2010), a aplicação do cinema nas aulas é recorrente recentes inovações em nosso dia a dia, pois:

A mídia está cada vez mais presente nas escolas brasileiras. Isso ocorre porque há um incentivo crescente ao uso de novas tecnologias no ensino e também porque as pessoas envolvidas no processo educativo estão vivenciando de forma ostensiva a mídia em suas vidas. (PARAÍSO, 2010, p. 12, *apud* COELHO & VIANA, 2011, p. 93).

Diretamente ou indiretamente, compreendemos que o cinema faz parte do cotidiano escolar, pois assistir filmes na escola ou em casa é algo comum, tendo em vista que os filmes desempenham, atualmente, um papel com destaque na formação intelectual e cultural dos indivíduos. Com isso, essa relação cinema/escola vem sendo debatida, pois os filmes podem influenciar a construção do caráter e reputação das pessoas.

No entanto, para o êxito neste processo de aprendizagem é imprescindível que o destinatário decodifique, interprete, participe, mobilize seu sistema nervoso de muitas maneiras, diferente inclusive de si mesmo em momentos distintos, (re)apropriando e (re)combinando as mensagens assistidas. (LÉVY, 1999, *apud* RIBEIRO, 2017).

O processo educacional, presencial ou mediado por essas novas tecnologias, passa a adquirir dimensões que, se não são totalmente novas, podem agora ser profundamente inovadoras. Dominar a ferramenta tecnológica e transformá-la em prática pressupõe qualificação.

Assim, o papel do professor é fundamental para fazer esta mediação do filme – que representa sempre apenas um ponto de vista sobre a realidade - e suas possíveis interpretações. Para tal tarefa, ao professor importa aprender a ser um espectador especial, conhecendo a linguagem dos filmes.

O ensino de Geografia em EAD por meio do Cinema

A modalidade EAD é oriunda da necessidade do preparo profissional de milhares de cidadãos que, por distintos motivos, não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial, evoluindo com a incorporação das vigentes tecnologias disponíveis, as quais acabaram influenciando o meio educacional e também a sociedade, conseqüentemente.

A modalidade tem uma longa história e tem origem nas experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XIX, ao longo do qual “criam-se novos tempos e novos espaços de ensinar e aprender com o oferecimento de períodos letivos diferenciados e propostas de ensino a distância, conforme as necessidades da comunidade”. (KENSKI, 2006, p. 82).

Atualmente, o EAD se utiliza de várias mídias e tecnologias, variando desde o material impresso a simuladores *on-line* com interação entre o aluno e o professor. Nas últimas décadas, as experiências brasileiras governamentais e privadas foram muitas e representaram a mobilização de grandes contingentes de recursos. Os resultados do passado não foram suficientes para gerar um reconhecimento por parte social da modalidade de EAD no Brasil, entretanto, a realidade brasileira já mudou, com leis e normas criadas especificamente para atender a modalidade.

Os meios disponíveis no sistema EAD são diversificados e a técnica de aprendizado é mediada através de teleconferência, *chat*, fóruns *on-line*, correio eletrônico, *weblogs*, comunidades virtuais, que possibilitam interação multidirecional entre alunos e tutores.

Segundo Kenski (2006), “a mixagem entre imagens, movimento, cores e textos provocativos mobiliza sentimentos e pensamentos criativos. Transmite novas formas de linguagens que estão presentes ao pensar e sentir”. (KENSKI, 2006, p. 59). Logo, a inserção de filmes nesta plataforma é plausível, pois, vai ao encontro desta metodologia de ensino à distância que se utiliza de mediadores para a comunicação entre discentes e docentes/tutores.

Assim, não existe um formato ou uma regra a ser seguido, mas caminhos a serem percorridos e experimentados. O que se pode comparar são as possibilidades e potencialidades de cada meio, as práticas mais comuns na sala de aula convencional e aquelas que vêm sendo empregadas em cada tipo de curso *on-line*.

Na atualidade, a linguagem da Geografia inova-se para atender a um meio da interatividade, tanto no ensino presencial quanto a distância. Não obstante, essa linguagem frenética e cheia de modernos signos subsidia com a ressignificação a temática que se quer habilitar.

Porém, somente nas últimas décadas essa modalidade de educação centrada na metodologia de ensino para adultos mostra-se presente, desencadeando uma revolução no curso superior para as massas, fazendo que o docente de Geografia precise trazer encantamento ao aluno, tanto no ensino presencial ou a distância, reestruturar o conteúdo para propiciar a interação entre o aluno e o meio em que vive, concebendo um alicerce à vida. Para que a execução de uma Geografia mútua aconteça, alunos e professores precisam compreender todo um novo conceitual científico e saber onde explorar fontes de pesquisa.

O aluno em determinada série tem o direito de saber o que se pretende discutir, interpretar, decodificar, analisar, para construir conhecimentos que possam enriquecê-lo através do ensino-aprendizagem norteado por linguagem moderna, adequada à idade, por prática possível de ser entendida e dominada pelo professor, para que essa concepção do saber seja permeada por qualidade, competência, objetividade, contextualização, muita reflexão, interação e interatividade.

Na questão do cinema, tanto o filme como o público sofrem a influência da cultura e da ideologia. Tornar o educando apto a entender esses códigos e a linguagem do cinema, seja na modalidade EAD ou não, apresentando maneiras que os próprios consigam fazer uma leitura do filme e, por conseguinte dar-lhe condições de compreensão dos sentidos

possíveis dentro do contexto na qual se apresenta é tão necessário e importante quanto o domínio das outras linguagens integrantes da grade curricular.

Apesar das contradições tecnológicas e práticas, presume-se que em breve o cinema deverá fazer parte da elaboração do saber mediante o aparelhamento tecnológico das escolas e universidades e da qualificação do professor que deverá tornar-se um disparador da técnica de investigação da aprendizagem, criando estratégias de busca do saber com o propósito de que o aluno se aproprie progressivamente de como saber ir buscar nesse tipo linguagem a construção e reconstrução do seu aprendizado.

O contexto midiático e a Geografia

Na contemporaneidade, a mídia está progressivamente mais irrefutável em nossas vidas. As explanações que auferimos por intermédio dos meios de comunicação, essencialmente pela televisão, vão operar contundente influência em nossos costumes e rotinas, sendo capaz de determinar regras de comportamento e de consumo, constituindo-se num importante propagador de transmissão de informação e de elaboração de juízo e caráter. Segundo Martinez (1999), “a função dos meios é influenciar os receptores, e essa influência pode ser maior se o receptor não dispuser da totalidade das ferramentas para sua análise” (MARTINEZ, 1999, p. 80, *apud* TONET & MELO, 2014, p. 2).

Todavia, o discurso midiático, “é totalmente ideológico, e não pode ser entendido como mero discurso, pois, vai além de pronunciamentos políticos, é preciso saber ler nas entrelinhas para identificar o que está implícito e explícito no discurso midiático.” (TONET & MELO, 2014, p. 2).

Sendo assim, a função da escola e do professor é de tomar partido criticamente ao fato, evidenciando que o discurso midiático é de teor ideológico e tem o propósito de sempre servir aos interesses das classes predominantes, concernindo à escola o papel de orientar aos alunos a decodificar os discursos disseminados pela mídia.

A Geografia, no que lhe concerne, é uma disciplina que procura interpretar o espaço geográfico, cujo conceitual está em ininterrupta transmutação. Desta maneira, investigar a globalização, suas decorrências na sociedade e o comportamento da mídia, dará suporte à mesma para assimilar o espaço geográfico no corrente período histórico e suas influências.

Admitindo uma função de intermediária do conhecimento, posto que esteja cada vez mais introduzida na rotina da população, a mídia vem perpetrando uma eficaz influência na sociedade, exteriorizando comportamentos, atitudes e moda. As mensagens transmitidas por ela vão à convergência da sensibilidade dos jovens, são maleáveis e dirigem-se antes à emoção do que à razão, em síntese.

A mídia, seja ela jornalística, televisiva ou mesmo a *internet*, enquanto instrumento metodológico no ensino de Geografia, viabiliza ampliar o pensamento crítico do aluno para as provocações do mundo moderno entre sociedade e ordenações políticas e econômicas, a partir de uma postura de crítica de seus interlocutores. No sistema midiático, a força da imagem converte-se muito forte e o ensino de Geografia não pode curvar-se à lógica das justificativas partidárias ascendidas pela mídia.

Face ao exposto com realidade, transfigura-se indispensável reiterar que, a mídia televisiva, especificando aqui o cinema, encarrega-se de um papel significativo na vida dos alunos, visto que influencia os modos de vestir, falar, pensar, para além de comportamentos e hábitos, implicando certo espaço no campo acadêmico de pesquisas.

Não obstante, para assegurar essa ideia, Leão & Carvalho Leão (2008) sinalizam os PCN para o Ensino Fundamental, o qual assevera que:

Pela imagem, a mídia traz à tona valores a serem incorporados e posturas a serem adotadas. Retrata, por meio da paisagem, as contradições em que vive, confundindo no imaginário aquela que é real e a que se deseja como ideal; toma para si a tarefa de impor e inculcar um modelo de mundo, de reproduzir o cotidiano por meio da imagem massificante repetida pelo bombardeamento publicitário, sobrepondo-se às percepções e interpretações subjetivas e/ou singular por outras padronizadas e pretensamente universais. (LEÃO & CARVALHO LEÃO, 2008, p. 39).

Assim, não somos capazes de questionar que a mídia, seja o *YouTube*, *Netflix*, *WhatsApp*, a título de exemplo, está vigorosamente em nosso cotidiano persuadindo toda informação em que os alunos acompanham. Eles estão defronte de uma realidade em que assistem um volume frenético das novas tecnologias, sobretudo do fluxo de comunicação.

Todavia, destaca-se que ao questionamento que abrangemos não compete refutar as infraestruturas midiáticas mas, de maneira oposta, apontar as suas influências e indispensabilidades de inserção no processo pedagógico. Com efeito, encarar com o choque

da rapidez do fluxo de informação e, em especial, dar-lhes uma noção, apreciação e integração na visão de mundo, são também aplicabilidades da Geografia.

Entretanto, à frente dessa realidade, é necessário que a escola se disponha a enfrentar os obstáculos sobre esse tema e coopere no sentido de que os alunos se tornem usufruidores criativos e críticos dessas metodologias, “evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês.” (BELLONI, 2005, p. 8 *apud* DORIGONI; SILVA, 2015, p. 33).

É necessário que a escola mude a maneira de ensinar e, no que concerne ao ensino no uso de recursos midiáticos nas aulas, é a conjunção de inúmeras linguagens, como imagens, falas, músicas, escritas, facilitando o diálogo, já que esses recursos instigam a emoção e, como efeito, a aprendizagem do conteúdo. Para Barbosa (1999), “é necessário que esses recursos sejam colocados sob suspeita, evitando seu status de verdade, e que os olhares e abordagens dados aos lugares e aos conteúdos geográficos sejam questionados pelo professor e pelos alunos”. (BARBOSA, 1999, p. 84).

Outra forma a se atentar no emprego do ensino da Geografia e na educação para as mídias está manifesta nas Diretrizes Curriculares de Geografia do Estado do Paraná, que nos apresenta um leque de possibilidade, como:

Filmes, trechos de filmes, programas de reportagens e imagens em geral (fotografias, slides, charges, ilustrações) podem ser utilizados para problematização dos conteúdos da Geografia, desde que sejam explorados à luz de seus fundamentos teórico-conceituais. (PARANÁ, 2008, p. 82).

Evidencia-se que tais utensílios supracitados auxiliam a discussão em aula, bem como para descrever uma conjuntura e possibilitar que os conteúdos fiquem mais perceptíveis aos estudantes, já que em uma sociedade em incessantes alternâncias e que não se apodera de grande tempo, a imagem propicia uma informação mais veloz, fazendo que tal característica faça com que o noticiário fique desagregado e conduzido por um único panorama. Um dos elementares riscos que estão envolvidos com a influência da mídia na conduta da sociedade é a manobra da informação.

O uso de filmes nas salas de aula: resultados e discussões

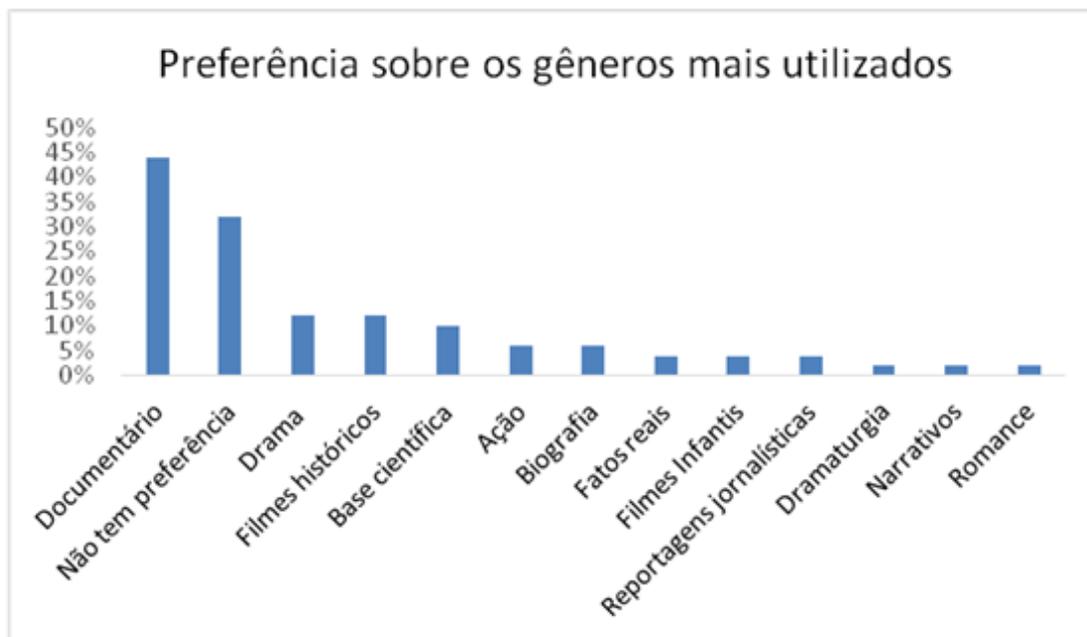
Após este arcabouço teórico, fomos a campo para ver como tem se dado o uso de filmes nas salas de aula e os critérios usados pelos professores na sua escolha e também os posicionamentos dos alunos quanto às produções selecionadas. A metodologia consistiu em enviar o questionário aos participantes via *e-mail* e também grupos formados por professores de Geografia da educação básica no *Facebook* e *WhatsApp*, seguindo a orientação de Ladeira (2018) o qual reuniu ao todo 50 professores. Com relação aos alunos, foi adotada a mesma metodologia a partir de grupos do *WhatsApp*, de modo que apenas 15 estudantes aceitaram responder às nossas indagações.

Em relação aos professores, percebemos a heterogeneidade de suas turmas; cada professor ministra aula em diferentes séries, restando assim dividida: 50% ministram aula no 6º ano, 56% no 7º ano, 58% no 8º ano, 60% no 9º ano, 62% no 1º ano do Ensino Médio, 64% no 2º ano e 58% no 3º ano.

Na primeira pergunta, foi indagado se consideram que é importante a utilização de filmes como componente didático para o ensino de Geografia. Como resultado, 98% dos professores responderam que sim, mostrando a influência de recursos cinematográficos nas aulas e na relação com o assunto geográfico abordado.

Caso a resposta fosse afirmativa, foi proposto detalhar os gêneros preferidos por eles conforme indicamos na Figura 1, sendo todos os citados e a preferência por documentários, mostrando que o intuito de se transmitir a realidade de forma mais objetiva e com uma linguagem jornalística, indo direto ao assunto, ainda é forte no ambiente educacional.

Figura 1. Preferência sobre os gêneros de filme mais utilizados



Elaboração: SILVA, 2020.

Do gráfico apresentado, observa-se que o documentário é altamente procurado, pois prioriza conceitos chave, como a objetividade, verdade e realidade. (SALES, 2009).

Ao indagarmos se os filmes fazem parte do planejamento das aulas ou são utilizados apenas para se trabalhar determinados conteúdos, 58% dos entrevistados disseram que os filmes fazem parte do planejamento, sendo de uso recorrente sua exibição nas salas de aula, enquanto 42% disseram que os usam apenas para determinado conteúdo e destacaram a dificuldade da seleção sobre o que passar para os alunos.

Sendo assim, 84% dos professores revelaram empregar o filme durante suas aulas de Geografia, dos quais 32% disseram utilizar a prática cinematográfica como tarefa extraclasse e 28% durante as aulas de Geografia e continuando com a aula seguinte, quando há a autorização do colega de profissão para a continuação da atividade. Ressalte-se, para a resposta aos questionários, os professores puderam escolher mais de uma opção.

Logo após a exibição dos filmes, indagamos se são feitas atividades ou algum trabalho sobre o que fora assistido. Todos os professores responderam positivamente à indagação, variando entre debates, relatórios, trabalhos para apresentarem na próxima aula ou questões em provas sobre o filme.

Sendo assim, ambos deram parecer positivo quanto à prática, ressaltando que os filmes apoiam a compreensão da matéria e também sobre informações novas que os alunos acabam absorvendo através das imagens, aumentando seu conhecimento sobre o assunto; destacamos a resposta de uma professora:

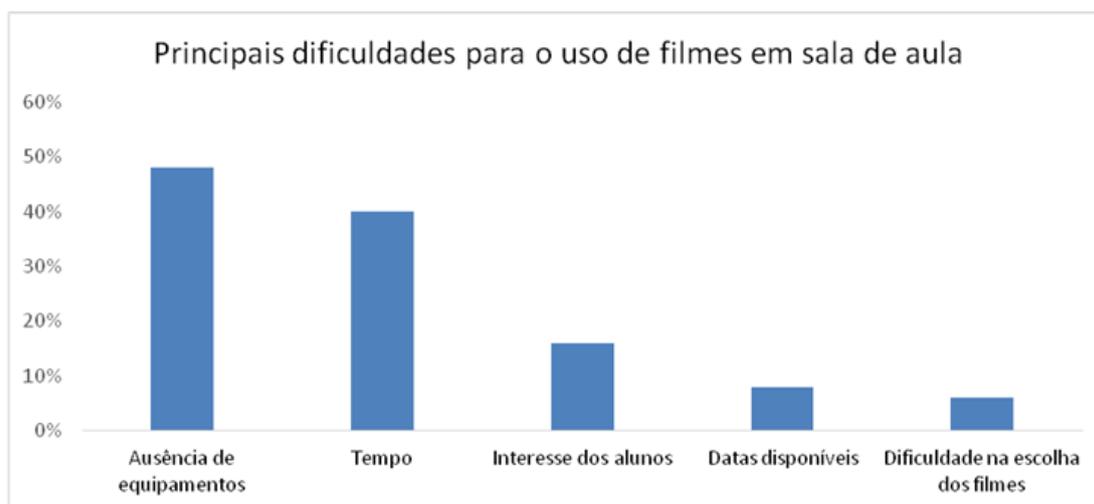
Avalio de forma positiva, o aluno vê, mesmo que numa obra de ficção a repercussão de temas estudados. A exibição de filmes serve de metodologia pedagógica que ajuda o aluno enxergar o mundo, ilustrar nas práxis os fenômenos e seus desdobramentos em sala de aula para os alunos. Quando um aluno consegue, em suas falas em debates, conciliar algumas passagens do filme com a teoria, acho fantástico. (PROFESSORA A, 2019 – relato verbal).

Mas nem tudo ocorre conforme o planejado pelos professores no tocante à atenção e seriedade no momento de exibição dos filmes em sala de aula. No questionário, foi possível identificar que em sua maioria os alunos se interessam pela ideia de se levar filmes para dentro da sala de aula, escapando ao trabalho habitual da sala de aula. Porém, foram relatados casos em que alunos não prestam atenção na hora da exibição, seja por motivos de cenas com diálogos e não ação, que prendem a atenção dos mesmos ou por não se identificarem com o gênero proposto pelo professor, ocorrendo assim um momento tedioso na escola.

No entanto, vale ressaltar a importância de se escolher um filme que chame a atenção da turma conforme a faixa etária e temática. Nem todo aluno entende o filme como recurso didático, mas sim como entretenimento, requerendo uma seriedade sobre o assunto. Elencamos o filme da saga Vingadores, do Universo Cinematográfico Marvel, no qual o elemento preponderante são cenas de ação e efeitos especiais, cujos alunos dão total destaque, ao contrário das cenas de diálogo para a contextualização principal dos fatos.

Frente a esta observação, foram abordadas também quais eram as principais dificuldades encontradas para o uso de filmes em sala de aula, conforme indicamos na Figura 2, que segue:

Figura 2. Principais dificuldades para o uso de filmes em sala de aula



Elaboração: SILVA, 2020.

Podemos perceber que a falta de equipamentos é o principal problema que assola os professores, cuja escola não os possui em quantidades necessárias, como fios, caixas de som, projetor, entre outros, cabendo uma crítica à infraestrutura destes estabelecimentos de ensino, que não dão o suporte adequado aos professores para execução de seu trabalho. Ressalta-se também a falta de tempo, cuja divisão das aulas em 50 minutos inviabiliza a exibição dos filmes, que são geralmente de 90 minutos. A proposta de solução pensada neste caso seria o professor passar trechos em sala de aula e não o filme todo, ou pedir à classe para assistir em casa.

Na opinião de 96% dos entrevistados, o principal objetivo que deve ser cumprido pelo filme seria auxiliar na aprendizagem, tentando construir com os alunos meios mais acessíveis, didáticos para compreender o conteúdo das aulas de Geografia em análise. Contudo, 40% dos professores, além de ressaltarem a importância no auxílio na aprendizagem, destacaram que os filmes são motivadores para o início dos trabalhos com um determinado conteúdo, ou seja, antes do início de uma matéria nova os filmes têm o papel de apresentar um panorama sobre o assunto que será discutido posteriormente.

Apesar da importância que abarca os filmes quanto ao conteúdo de Geografia, não podemos deixar de associar a importância de se discutir a linguagem cinematográfica nas escolas. Ao serem perguntados se debatiam sobre o assunto ou apenas conteúdos geográficos, 54% dos professores revelaram que o foco principal é apenas a Geografia e 46%

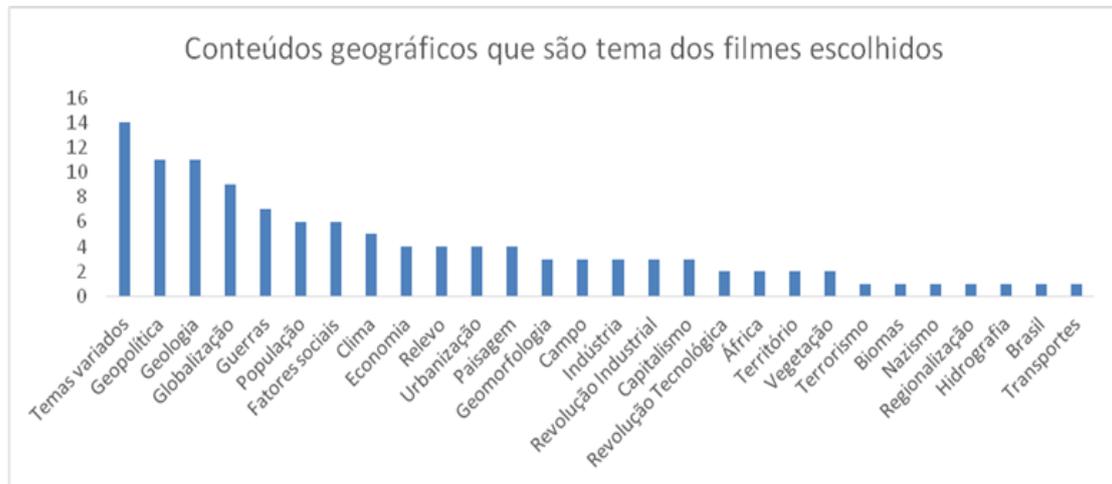
disseram que abordam o cinema em suas aulas. A baixa adesão é justificada por não terem conhecimentos suficientes para debaterem sobre o tema ou não conhecerem sobre a área.

Após os filmes, perguntamos como ocorria a ressignificação do conhecimento após a apropriação do conteúdo assistido. Em geral, as respostas nos mostraram que os professores cobram debates e trabalhos, onde é percebido por eles que os alunos, em sua maioria, conseguiram captar a ideia principal das produções, onde conseguem contextualizar e aprofundar sobre determinado assunto discutido anteriormente.

Quanto à seleção de filmes, 68% dos professores responderam que não utilizam a mídia (jornais, TV, *internet*) para escolher qual filme ou gênero passar em suas aulas, mostrando que o livro didático e o autoconhecimento ainda são preponderantes na hora de selecionar o que passar.

Sobre este fato, elencamos na Figura 3 os conteúdos trabalhados pela Geografia em que se justificam a escolha dos filmes propostos.

Figura 3. Conteúdos geográficos que são temas dos filmes escolhidos



Elaboração: SILVA, 2020.

Conseguimos perceber a alta procura sobre filmes com temas variados, não focando em um somente, mostrando o campo amplo de opções dentro da Geografia e também sobre “Geopolítica”, tema geográfico recorrente vinculado aos dias atuais. Partindo do pressuposto de que um papel possível do cinema é dar vida aos fatos e construir uma narrativa, observamos que a Geopolítica é um exemplo claro sobre esse processo, pois os filmes ambientados em cenários com personagens, irá contextualizar espacialmente os fatos que

ocorreram no passado, deslocando do campo do abstrato para o do concreto a partir da reflexão dos alunos.

Com relação aos alunos, podemos perceber que todos demonstraram que conseguem relacionar o filme com a matéria estudada, tornando este fato importante para a continuidade da prática por parte dos professores, e também que a prática proposta é de seu agrado, além de julgarem importante seu uso.

Quando perguntamos se eles conseguem identificar a Geografia nas cenas dos filmes, a maioria dos alunos respondeu que sim, enfatizando exemplos de população, vegetação, clima e guerras. Identificamos discursos alinhados ao que se propaga nos meios de comunicação, como, por exemplo, destacar o EUA como sempre o melhor, não tendo miséria e pobreza, a região Nordeste que só apresenta situações ruins, ao contrário de São Paulo, assim como o Brasil, onde relataram que os filmes abordam uma imagem distorcida da realidade, às vezes só salientando coisas boas, outras vezes, ruins, elencando a corrupção e violência.

Conclusões

O ensino da Geografia, na atualidade, se depara com novas linguagens que desafiam a estrutura da escola quanto aos recursos disponíveis e a prática pedagógica. O emprego da linguagem interativa das recentes tecnologias remete o professor a um duplo esforço, pois o mesmo tem que repensar a sua função e a da própria escola.

O EAD mostra-se atualmente como uma alternativa na busca por uma melhor qualificação, visando o êxito profissional e também pessoal. Todavia, a inserção de filmes nesta plataforma virtual é de extrema importância pois, tanto os alunos, quanto os professores conseguem trabalhar outra linguagem educacional, variando na metodologia de ensino para os conteúdos da Geografia.

Entretanto, não só o EAD é alvo de pesquisas sobre o assunto, mas também o ensino presencial, sobretudo nas escolas básicas, destacando a importância dos filmes, justificado pelos avanços tecnológicos.

Apesar disso, o docente deve nortear os alunos quanto à pertinência da notícia e cuidados no levantamento de informações e, assim, orientar os alunos a indagar, pesquisar e executar atividades que corroborem com a criticidade, sobre a transfiguração do espaço

geográfico pela globalização e desempenho da mídia, com a finalidade de que possam assimilar tal processo e se envolver como intermediários ativos da sua realidade.

Sendo assim, consideramos que nossa hipótese foi confirmada parcialmente, pois percebemos que os professores não se baseiam integralmente na citada mídia no momento da seleção dos filmes, porém, corroboram com o discurso relatado pelos alunos, quando, ao se referirem sobre determinados lugares, reproduzem o discurso veiculado pela mídia e outros filmes.

Referências

ALENCAR, S. E. P. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história**. 156 f. Dissertação de mestrado. Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007.

ARAÚJO, S. A. Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 79, Mensal, Dezembro/2007.

BARBOSA, J. L. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARMO, L. **O cinema do feitiço contra o feiticeiro**. Disponível: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie32a04.htm> Acesso em 03/01/2020.

CAVALCANTE, M. B. et al. O ensino de Geografia sob um enfoque motivador. **Gaia Scientia**. v. 10, 2016, p. 1-10.

CIPOLINI, A. **Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – Um estudo sobre a utilização do cinema na educação**. 159 f. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, 2008.

COELHO, R. M. F.; VIANA, M. C. V. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP. **Revista da Educação Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto**. v. 1, 2011, p. 1-9.

COSTA, J. J. S. A educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica; **Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia**; Faculdade Católica de Pouso Alegre; Volume VII. Número 18. 2015;

DORIGONI, G. M. L.; SILVA, J. C. **Mídia e educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Disponível:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf> Acesso em 08/01/2020.

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2006.

LADEIRA, F. F. **A geopolítica mundial na mídia: conceitos, valores e discursos presentes no ensino de geografia na educação básica**. 278 f. Dissertação de mestrado em Geografia. Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), 2018.

LEÃO, V. P.; CARVALHO LEÃO, I. A. **Ensino da geografia e mídia: linguagens e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008, 100p.

RIBEIRO, C. U. **O uso do Facebook e suas interfaces com o processo ensino-aprendizagem em uma escola mineira de ensino médio**. 287 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), 2017.

SALES, E. **O documentário na sala de aula: uma verdade absoluta para o aluno?** ANPUH - XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Fortaleza/CE, 2009.

TONET, E. R. C.; MELO, A. R.. A globalização e a influência da mídia na sociedade. In: PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. v. 1, 2014, 16p.

Submetido em: julho de 2020.

Aceito em: março de 2021.